

## **BETS: O QUE JÁ ERA RUIM FICOU PIOR**

Aldemario Araujo Castro  
Advogado  
Mestre em Direito  
Procurador da Fazenda Nacional  
Brasília, 26 de junho de 2026

Em 2024, escrevi dois textos acerca das famigeradas bets. Elas são empresas que mantêm plataformas virtuais (ou eletrônicas) nas quais os usuários apostam dinheiro em resultados esportivos, principalmente jogos de futebol, ou eventos aleatórios.

No texto “A PANDEMIA DAS CASAS DE APOSTAS ONLINE E OS MALEFÍCIOS DECORRENTES”, de 31 de agosto, afirmei: “Parece fora de dúvida que a sociedade brasileira, em particular seus segmentos mais vulneráveis, está submetida, de forma indevida, à extrema agressividade das casas de apostas online. A busca por ganhos financeiros (enormes, diga-se de passagem) não pode ser efetivada com a realização de todos os malefícios mencionados. Em suma, a atividade econômica no Brasil não pode ser uma espécie de vale tudo por dinheiro”.

Já no texto “BETS: NÃO É SOMENTE MAIS UM INSTRUMENTO DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA DOS MAIS POBRES PARA OS MAIS RICOS”, de 11 de outubro, registrei: “Assim, surgiu, com chancela institucional explícita, mais um importante mecanismo de transferência de riquezas da imensa maioria da população para uma meia dúzia de endinheirados. É impressionante como a sociedade brasileira é pródiga na construção desses instrumentos”.

Entre outros aspectos, os referidos escritos destacaram: a) intensa e apelativa propaganda midiática; b) crescimento em alta velocidade do número de apostadores, notadamente jovens das classes de baixa renda; c) forte risco de redução do poder de compra dos consumidores; d)

comprometimento do faturamento do setor de varejo; e) perversos impactos sobre a saúde mental dos apostadores e f) possível utilização da atividade para lavagem de dinheiro.

A expectativa, diante do delicado cenário então desenhado, era de uma deterioração mais acentuada do quadro socioeconômico relacionado com o crescimento da atuação das malfadadas bets. A piora do ambiente das apostas ocorreu. A “coisa” ficou bem mais feia do que as projeções mais pessimistas.

Especialmente com o advento da Copa do Mundo de futebol masculino de 2026, uma das maiores festas esportivas da humanidade, os ressaltados malefícios das atividades das bets atingiram patamares inacreditáveis.

Dois fenômenos chamam especial atenção nas últimas semanas no contexto das partidas da Copa do Mundo. O primeiro diz respeito ao volume de apostas esperado. “De acordo com um estudo recente da Sportradar, a receita com apostas durante a competição deve ultrapassar US\$ 50 bilhões (R\$ 251,5 bilhões) (fonte: veja.abril.com.br). O segundo envolve o recrudescimento da agressividade das propagandas, notadamente durante a transmissão dos jogos.

A publicidade das bets invadiu as transmissões dos jogos da Copa do Mundo. O conteúdo informacional e o marketing das apostas “milagrosas” estão misturados como nunca se viu. Os fortíssimos indícios de propaganda abusiva levaram o Ministério da Justiça a abrir um processo para investigar a situação de um conhecido canal de streaming.

Uma ponderação parece claramente pertinente. “A decisão do Ministério da Justiça de investigar a prática de propaganda abusiva do canal CazéTV, que divulga promoções de bets durante a transmissão da Copa do Mundo, é correta, mas suscita dúvidas sobre a seletividade da iniciativa. Concentrar esforços em um veículo específico, enquanto a publicidade ostensiva das apostas online corre solta, de forma desavergonhada, por

praticamente todos os espaços de comunicação do País, é um desserviço. É urgente que o Estado imponha regras muito mais restritivas à publicidade das bets, cujos efeitos nocivos para os apostadores há muito são estudados e sobejamente conhecidos” (fonte: [estadao.com.br](http://estadao.com.br)).

Em razão da postura firme contra a jogatina desenfreada, recebi, de amigos, duas mensagens com os seguintes conteúdos: a) “I. U. comentou comigo, via WhatsApp, que um jovem da equipe da Fazenda X se suicidou por dívidas de bets” e b) “uma funcionária do meu trabalho jogava sempre. Um dia jogou quatrocentos reais (dinheiro do aluguel). Estava desesperada passando mal. Mesmo assim continua jogando”. Infelizmente, não são casos pontuais ou isolados. São exemplos emblemáticos do que acontece com indesejável frequência, todo santo dia, pelo Brasil afora.

Assim como a pressão das bets por apostas subiu de patamar, a pressão contrária dos setores consequentes da sociedade brasileira precisa acompanhar, com urgência, esse movimento. Uma das formas mais efetivas de contribuir para reduzir (ou eliminar) os problemas criados pelas bets consiste no apoio ao “PL Brasil contra Bets”.

“O PL Brasil Contra Bets (n. 2478/26 na Câmara dos Deputados e n. 2470/26 no Senado) quer tratar as bets como questão de saúde pública, assim como o tabaco, e não mais como simples entretenimento. A proposta gira em torno da proibição de jogos de alto risco e da restrição de propagandas e responsabilização das plataformas, protegendo crianças e adolescentes” (fonte: [brasilcontrabets.com](http://brasilcontrabets.com)).

No site do movimento “Brasil contra Bets” podem ser encontrados: a) motivos para ser a favor do PL (Brasil contra bets); b) dossiê “A saúde dos brasileiros em jogo” e c) petição de apoio ao PL.